

Editores

Ceci Maria Costa Baptista Mariani,
Breno Martins Campos.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

Recebido

11 maio 2025

Versão final

2 set. 2025

Aprovado

11 set. 2025

O caminho se faz ao caminhar: formando multiplicadores da Economia de Francisco e Clara nos territórios

Marcelo Silva de Barros¹ 

¹ Pesquisador autônomo. Campinas, SP, Brasil. E-mail: <celodibarrosgmail.com>.

Como citar este artigo: Barros, M. S. O caminho se faz ao caminhar: formando multiplicadores da Economia de Francisco e Clara nos territórios. *Reflexão*, v. 50, e2515551, 2025. <https://doi.org/10.24220/2447-6803v50a2025e15551>.

Introdução

‘Tudo está interligado’ (LS, 138), tudo se conecta. Em 2015, o papa Francisco publicou a *Encíclica Louvado sejas, Laudato Si*, que anuncia o cuidado da casa comum – a mãe-Terra e das criaturas, a qual se compara “ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe em seus braços” (LS, 1). A carta apresenta a importância do conceito de Ecologia Integral. As dimensões econômica, ambiental e social. A conexão entre as formas, seres e sistemas de vida, com alegria e autenticidade. Um só coração e um só espírito. Uma comunidade universal na qual a vida, tal qual um rio, flui.

Laudato Si é uma carta sensível à realidade, ela lança uma lufada de esperança sobre a aridez da caminhada, enquanto, também, denuncia as condições de opressão, descartabilidade, consumismo, desigualdade, exploração e dominação que a mãe-Terra e seus filhos e filhas sofrem sob o fardo de um modelo econômico-cultural que apenas acumula ao converter o bem comum em privilégio de alguns. Os passos de Francisco de Assis – a abertura à fraternidade entre humanidade e natureza em uma mesma sinfonia – são seguidos pelo papa Francisco que invoca e atualiza essa centelha de amor, que apresenta uma “economia solidária, fraterna, ecológica e democrática” (FT, 169).

O título do livro ora resenhado é um convite à caminhada no ‘chão da vida’: *O caminho se faz ao caminhar*. A expressão remete à poesia do espanhol Antônio Machado, em sua obra *Provérbios e Cantares*. À luz da literatura, o escritor Guimarães Rosa, em *Grande Sertão: Veredas*, alerta: “nem no início, nem no fim, é na travessia”. Neste percurso, conclui: a “vida nos pede coragem”.

Os textos desse livro foram construídos dialógica e coletivamente. Eles revelam as experiências resultantes da cultura do encontro em torno da casa comum, pela partilha dos frutos da terra e do trabalho humano. O cuidado de si, do outro e da natureza. “Uma amizade social”, conforme o tema da Campanha da Fraternidade

(2024). As ações por uma Terra sem males, com acolhimento e ternura com a Terra que “geme como em dores de parto” (Rm 8,22). É um retorno à condição ‘umbilical’ com a natureza, que conecta e transmite os nutrientes necessários à vida.

A Economia de Francisco, que no Brasil é chamada de Articulação Brasileira para a Economia de Francisco e Clara (ABEFC), é um convite para vivenciar, no cotidiano, as propostas realizadas pelo papa Francisco e dos diálogos e partilhas fecundados pela ABEFC, de que uma outra economia é possível. Que esta esteja encarnada na realidade daquelas e daqueles que estão vulneráveis, explorados, a fim de garantir-lhes direitos e dignidade. Assim também é uma nova consciência sobre o sofrimento ao qual a casa comum é submetida, ou seja, a exploração e destruição desenfreada em nome do lucro e da acumulação do capital.

O papa Francisco, em Assis, no encontro com a juventude, utiliza-se da analogia das três linguagens: cabeça, coração e mãos – pensar, sentir e agir – conectadas entre si (Francisco, 2022). Esse encontro foi uma fonte de inspiração e estímulo à participação e organização da ABEFC, sobretudo no desafio de disseminar nos territórios os núcleos para a formação de multiplicadores das propostas do papa Francisco. *O caminho se faz ao caminhar* é fruto destas formações realizadas pelo Núcleo Campinas da Articulação Brasileira para a Economia de Francisco e Clara (NF-ABEFC), com temáticas conectadas à realidade e que dialogam com as Encíclicas *Laudato Si*, *Fratelli Tutti*, o livro *Realmar a Economia – A economia de Francisco e Clara* e dos 10 princípios da economia de Francisco e Clara: 1. Cremos na Ecologia Integral; 2. Cremos no desenvolvimento integral; 3. Cremos em alternativas anticapitalistas; 4. Cremos nos Bens Comuns; 5. Cremos que ‘tudo está interligado’; 6. Cremos nas potências das periferias vivas; 7. Cremos na economia a serviço da vida; 8. Cremos na Comunidade como saída; 9. Cremos na Educação Integral; 10. Cremos na solidariedade e no clamor dos povos.

O livro se divide em sete partes, abordando a cultura do encontro. Na apresentação, há a colaboração de Dimas Alcides Gonçalves; no Prefácio e Conclusão, Marcia Castagna Molina. O I passo é de diálogo com a Campanha da Fraternidade (2024), “Amizade Social, sob a luz da Economia de Francisco e Clara”. O amor e a fraternidade como formas de promoção da dignidade de modo fraternal e amoroso, pois, “vos chamo amigos” (Jo 15,15). As autoras e autores desta parte, Eliane Navarro Rosandiski, *Amizade social na construção de sociedades abertas* que integram todos e todas: *o amor Universal promove as pessoas*; Glauco Barsalini, *Amizade social: um coração aberto ao mundo inteiro*; Izalene Tiene, *Amizade social na construção da melhor política*; José Maria Guzman Ferraz, *Amizade social fruto da justiça ambiental*.

O II passo se refere às “Casas de Francisco e Clara transformando os territórios”. São os relatos de vivências das Casas nos territórios em torno da “pedagogia do encontro”, na construção de laços de pertencimento, escuta ativa e acolhida. A promoção do encontro com desejos coletivos de transformação social, ambiental, econômica enraizados no coração do povo. “As casas ouvem o território para construir no e para o território respostas viáveis e urgentes” (Consolaro, 2024, p.43). Os textos desse segundo momento correspondem a Gabriela Consolaro Nabozny, *Oásis de esperança nas comunidades: a experiência das Casas de Francisco e Clara no Brasil*; Maria Conceição Golobovante, Ubaldo Andrade, Sandra Witkowski, Teresa Norma Castellani, Luiza Alonso – *Baixada Santista: relato de uma caminhada fraterna em território caiçara*; Juliana Souza – *Uma universidade em saída: a experiência da Casa de Francisco e Clara* da PUCPR.

O III passo trata da “Crise social e desenvolvimento integral”. As desigualdades sociais e a emergência de políticas públicas que garantam direitos. O estigma da insegurança alimentar e da fome, da cultura do desperdício, que necessitam de respostas rápidas e efetivas, solidárias e

comprometidas com a dignidade. A acolhida e o cuidado às pessoas que se encontram em situação de extrema pobreza e de vulnerabilidade, nesta parte, a contribuição de José Maria Guzman Ferraz – *Políticas públicas para o combate às desigualdades sociais*; Sérgio Gomes Tôsto – *Pobreza no Brasil: políticas públicas do Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar (MDA)*; Maria Nildes dos Santos Nascimento – *A assistência social na perspectiva da emancipação das pessoas acolhidas*”.

No IV demonstra-se o anseio de “Mudar a economia atual e dar alma à economia de amanhã”. Ele apresenta reflexão e crítica ao modelo de produção capitalista que não coloca a vida no centro, mas a lucratividade; a disputa de valores que possibilitem a liberdade, a capacidade de escolha e de construção de alternativas ao modelo excludente e produtor de desigualdades. Esses valores perpassam, por exemplo, o direito à cidade, que ela não esteja de ‘costas’ à população mais vulnerável, desprovida e sem acesso à saúde, à moradia, ao trabalho, esses passos foram compartilhados por Eliane Navarro Rosandiski – *Colocando a vida no centro do sistema econômico*; Maria do Carmo Cabral Carpintéro – *Políticas públicas de saúde na construção da Economia de Francisco e Clara*; Wagner de Melo Romão – *Políticas de moradia e políticas urbanas em diálogo com Francisco e Clara*.

O V passo é “Educar para a amizade Social”. A questão do pacto Global pela educação. Uma educação integral crítica ao modelo gerencial e meritocrático preocupado apenas com resultados, por outro lado, uma educação que abre os horizontes à emancipação das pessoas e à valorização das diferenças, do respeito, da tolerância e que rompa com as amarras de quaisquer formas de discriminação, os diálogos sobre a educação se relacionam a Glauco Barsalini – *Pacto educativo global e a educação na construção da Economia de Francisco e Clara*; Marcos Francisco Martins – *Educação e ‘paz social: conservadorismo, e progressismo nas políticas educacionais*; Arnaldo Valentim Silva – *A economia do descarte e as políticas públicas em educação*; Aparecida do Carmo Miranda Campos – *A educação na construção da sociedade antirracista*.

O VI passo – “Traduzindo nossa fé em ações que transformam a realidade” – faz um anúncio profético à relação entre fé e obras: na caminhada da vida, a presença da misericórdia divina, que anima e fortalece o povo, de que a “paz é fruto da justiça” (Is 32,17) assim como a importância da Doutrina Social da Igreja diante das aflições e mazelas que afetam a humanidade. É a importância da força do testemunho, testemunhar o que se crê e o que se vive. As reflexões nesta etapa correspondem a Pe. José Arlindo de Nadai – *Convite à participação na transformação social*; Pe. Benedito Ferraro – *A fé sem obras é morta*; Roberto Batista da Silva – *Um testemunho de participação social transformadora da realidade*.

O VII passo lança as redes em águas mais profundas, procurando ganhar “Mentes e corações para a construção da economia de Francisco e Clara”. Um dos exemplos é a consolidação de Políticas Públicas voltadas ao bem comum. Essas políticas se consolidam através da participação popular e comunitária sobre os rumos da cidade. Um modelo de troca de experiências políticas que nascem da realidade real e vivida. “Uma forma econômica que tangencia as dimensões ecológicas, territoriais e culturais, e possui um operador da participação social nas decisões políticas” (Brasileiro, 2024, p.218). Como experiência concreta, a Cozinha Solidária São Marcos é uma presença na comunidade. Semeada nos corações e pelos corações. Essa vivência é uma forma de multiplicar os frutos não apenas do alimento de cada dia, mas também da solidariedade, fraternidade e misericórdia. E as considerações desse passo são de Eduardo Brasileiro – *Políticas públicas compromissadas com os princípios da Economia de Francisco e Clara*; Pe. Antonio Rodrigues Alves – *Presença que transforma o território*.

Portanto, o livro em sua multiplicidade de experiências, sensíveis e solidárias ao clamor do povo, revela muitas alternativas de uma comunidade em saída, que constrói a cultura do encontro e do cuidado da casa comum. O caminho se faz também quando é partilhado e as sementes são espalhadas no chão da vida, de modo coletivo e fraterno.

Referências

Molina, M.; Barsalini, G.; Rosandiski, E. (org.) *O caminho se faz ao caminhar*: Formando multiplicadores da Economia de Francisco e Clara nos territórios. Aparecida: Editora Santuário, 2024.

Francisco. *Fratelli Tutti*: sobre a fraternidade e amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.

Francisco. *Laudato si*: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015.

Brasileiro, E. (org). *Realmar a economia*: a economia de Francisco e Clara. São Paulo: Paulus, 2023.